

Sustentabilidade, educação e aprimoramento das capacidades humanas

ANDREI THOMAZ OSS-EMER¹

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) por meio de seus princípios e valores, desenvolve a temática da sustentabilidade como um dos fundamentos que orientam a formação integral do ser humano. É importante destacar que os desafios vivenciados pela contemporaneidade requerem novas compreensões a respeito do conceito de sustentabilidade a fim de percebê-lo como contribuição para o Projeto de vida, na formação da cidadania ecológica para o consequente desenvolvimento global sustentável.

Nesse intuito, a educação franciscana, ciente de suas responsabilidades, propõe desafios na desfragmentação de conhecimentos e na transdisciplinaridade de saberes, pois entende que “o processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é uma incumbência comum e integrativa, que possibilita a todos se engajarem nele” (PPP SCALIFRA, 2018, p. 15).

Dessa forma, o envolvimento sustentável também é descrito pelo carisma franciscano, ou seja, a necessidade em retornar à história e reconhecer o valor motivacional que inspirou a confiança e guiou a missão daqueles que tiveram a coragem e a ousadia de trilhar novos caminhos, nos passos de São Francisco de Assis. A vida e missão dos franciscanos nos diversos setores da educação, tem muito a nos ensinar,

¹ Bacharel e Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas. Professor de Ensino Religioso, do Ensino Fundamental I e II Na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

por meio de seus exemplos de alegria e esperança, fundamentados na vivência do Evangelho como Projeto de vida.

A metodologia da sustentabilidade aparece como desafio para a necessidade de se criar novos modelos educativos, pois orienta o processo de educação e aprendizado, focalizado na ampliação das capacidades humanas. Antes de ser uma característica atribuída ao desenvolvimento, a sustentabilidade está vinculada à argumentação racional, aos modos de vida, e à cidadania ecológica. O conceito aparece imbricado na teoria de Amartya Sen e a outros conceitos, como raciocínio, democracia, diálogo e modos de vida. É a dimensão metodológica de um conceito polissêmico que abrange desde a vida individual e reflexiva até a vida em sociedade. Para Zambam, a sustentabilidade é um princípio que orienta, entre outras dimensões da vida, o desenvolvimento humano e social. Nessa linha, Amartya Sen (*apud* ZAMBAN, 2012, p. 29) refere que

o princípio da sustentabilidade que orienta o processo de desenvolvimento tem suas preocupações direcionadas não só para a satisfação das necessidades das pessoas, especialmente das mais pobres, mas também para o equilíbrio no uso e na distribuição dos bens e dos recursos disponíveis, considerando as demandas atuais e das futuras gerações, que, embora ainda não existam, precisam ter suas condições de sobrevivência e seus direitos morais garantidos, por serem caracterizadas como sujeitos de direito.

Nesse processo de desenvolvimento, a educação franciscana fundamenta que a sustentabilidade da vida provém de Deus, e essa confiança absoluta e incondicional é um valor que orienta as práticas pedagógicas das instituições vinculadas à mantenedora. Esse valor fundamental da Divina Providência, que animou e fundamentou a missão de Madre Madalena Damen no século

XIX, foi também a motivação fundamental da primeira fraternidade franciscana.

Diante dessa construção, hoje, a educação franciscana busca compreender e reconhecer as motivações humanas e suas capacidades no intuito de aperfeiçoá-las de modo a fazer com que o estudante tenha consciência de que suas ações devem estar comprometidas com a tarefa de tornar melhor o mundo em que vive. Conhecer e compreender a motivação moral das pessoas e trabalhar no objetivo de aperfeiçoar suas capacidades auxilia no entendimento dos desafios que surgem e fomentam a participação das escolas em garantir a integração entre educação, sustentabilidade e Projeto de vida. Convém, de antemão, superar a ideia equivocadamente propagada por muitas teorias do conhecimento, de que o autointeresse é uma motivação genuinamente racional (SEN, 1999). Em seguida, é um imperativo continuar o trabalho de repensar e reorganizar cotidianamente as estruturas institucionais de modo a garantir que as nossas instituições continuem considerando primordialmente “as pessoas em primeiro lugar” (SEN; KLIKSBURG, 2010) e, conseqüentemente, reafirmar o processo de uma constante renovação institucional, aos moldes da proposta de Jesus, que considerava a essência da sabedoria saber “tirar do seu tesouro coisas novas e coisas velhas” (Mt 13,52). A definição do conceito de *capabilities*, traduzida de modo simplificado como “capacidades”, deve ser entendida de maneira ampliada, vinculada à vida e ao desenvolvimento pessoal. Nesse sentido,

as capacidades (*capability, capabilities*) representam as liberdades substantivas, isto é, as condições para que uma pessoa faça a escolha dos funcionamentos necessários para a sua realização pessoal e para o seu bem-estar. Privar alguém das condições de escolha é negar-lhe a oportunidade substantiva de se integrar na sociedade; por isso, os funcionamentos estão diretamente relacionados com as opções de escolha nos diferentes espaços de sua estruturação (ZAMBAM, 2012, p. 29).

Nessa perspectiva de envolvimento com as capacidades, as instituições são formadas por pessoas que promovem o desenvolvimento de seus projetos de vida a fim de transformar os diferentes espaços em novas propostas e ações. Portanto, há aqui uma relação de colaboração mútua entre as instituições, seus membros e o aprimoramento de suas capacidades. Compreender que as pessoas têm histórias de vida, princípios, valores, competências e habilidades distintas torna-se um desafio para crescer de modo integral, humano e fraterno. Enquanto conceito metodológico, a sustentabilidade aparece como garantia de que o crescimento pessoal e institucional possa acontecer de modo qualitativo e não apenas quantitativo, pois, ao favorecer o aprimoramento de suas capacidades, a instituição estará formando as pessoas para a qualidade de vida pessoal, institucional, social e, conseqüentemente, planetária. A reflexão, o planejamento e a execução prática dos projetos pessoais de vida dos estudantes e colaboradores é uma das metas da Rede SCALIFRA-ZN, e tem apresentado resultados devido à dedicação à formação integral e descoberta do sentido do conhecimento, não apenas teórico-especulativo, mas pragmático e valorativo, vinculado ao modo como a pessoa

conduz a sua vida, tornando-a efetivamente uma missão a ser desenvolvida.

Assim, educar na liberdade para a responsabilidade é uma síntese da educação franciscana para a sustentabilidade. Afinal: somos responsáveis sobre o mundo que deixaremos para as futuras gerações? A liberdade individual, que é direito de todas as pessoas, precisa se tornar, em cada pessoa, um suporte para a consciência humana corrigir-se, aprender novos valores e transformá-los em práticas concretas. Como herdeiros do carisma franciscano, somos também chamados à sustentabilidade da vida, nas dimensões estéticas e éticas, na maneira como agimos e marcamos de maneira significativa as novas gerações. As mudanças que o mundo precisa vão além das ideias, tornam-se ações pensadas, começam pelas pessoas, estendem-se aos espaços escolares, às famílias e à sociedade como um todo. Todos somos portadores de competências e habilidades que, adequadamente capacitadas, podem contribuir de alguma maneira para tornar o mundo um lugar melhor de se viver. A sustentabilidade está amparada no mútuo cuidado, e as pessoas serão capazes de cuidar umas das outras quando aprenderem que o cuidado é o jeito de Deus amar todas as coisas. ■

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulus, 2010.

SEN, A. K. **A ideia de justiça**. Tradução Denise Bottmann; Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEN, A.; KLIKSBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Tradução Bernardo Ajzenberg; Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ZAMBAM, N. **Amartya Sen**: liberdade, justiça e desenvolvimento sustentável. Passo Fundo: IMED, 2012.